ANO 7.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1927 N.º 2022

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A DATA do armisticio, foi, com grande solemnidade, comemorada:

Na igreja de S. Luis, celebrou hoje missa de sufragio o rev. Caulet, acolitado pelo rev. Monnet.

Entre a assistencia, que era numerosa, viam-se os srs. ministro dos Negocios Estrangeiros, ministros da França, da Belgica e da Italia, adido militar da França, comandante Pereira da Silva, general Bernardo Faria, tenente-coronel Carvalhaes, representantes das Ligas dos combatentes franceses e belgas. O sr. ministro da Guerra fez-se representar pelo sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhaes.

Na igreja das Comendadeiras de Avis, tambem celebrou missa o rev. conego Manuel Anaquim, vigario geral do patriarcado. Entre a assistencia, que era numerosa, os srs. ministro das Finanças e da Marinha.

* * *

ONTEM, ás 8 horas, 28 minutos e meio segundo, o planêta Mercurio passou diante do sol. O caso passou-se com a maior discreção, não tendo havido sinais de eclipse.

Este planêta que, entre nós, tem a sua popularidade garantida, não gosta de espalhafatos nem de reclamos ruidosos: limita-se a ser muito sensivel á acção da temperatura e a ser mestre na arte de curar enganos.

Como uza azas nos pés, é tão ligeiro e subtil que passa pelas pessoas quasi sem se dar por isso. Quando se antepõe ao sol, produz o mesmo efeito que uma ligeira mancha numa face bela e luminosa.

* * *

AS exequias por alma do Senhor Dom Miguel, celebradas hoje na igreja do Sacramento, estiveram muito concorridas, assistindo não só os dirigentes do partido legitimista e os seus correligionarios, mas representantes do Senhor Dom Manuel e do Senhor Cardial Patriarca. O templo, ricamente adornado, era pequeno para tão grande numero de fieis.

A musica foi da melhor que ha, no genero, em Lisboa, e a oração funebre, proferida pelo reverendo padre Peres, agradou pela sabia eloquencia e pela imparcialidade do orador.

E assim se encerra mais um capitulo do Portugal Velho...

* * *

O NOSSO colega *Diario de Noticias* publica hoje a seguinte informação:

"No proximo dia 16, no 2.º Juizo Criminal e em tribunal colectivo, realiza-se o julgamento do nosso colega sr. Alvaro de Andrade, secretario da redacção do *Diario de Lisboa*, e que é acusado de ter publicado ali, em 25 de Fevereiro de 1925, um artigo dizendo que o Exercito tinha fome."

* * *

SEGUNDO nos comunicam os Serviços Aereos Portugueses, os aviões "Junkers", com motores "Junkers" são hoje detentores de 20 "récords" mundiais, sendo um deles o da duração, com 52 horas e um quarto.

NOVE ANOS DEPOIS...

Celebra-se hoje um novo aniversario do armisticio que pôs termo á guerra das nações. A historia é mestra da vida e os espiritos educam-se com as lições do passado. A guerra que ensanguentou tantos campos de batalha, consumiu riquezas incalculaveis e ceifou ou mutilou muitos milhões de existencias preciosas—a fina flor da mocidade—rompeu precisamente na hora em que os povos se julgavam mais felizes. Havia trabalho para todos e o pão era abundante e saboroso. A condição humana, porém, compraz-se nas contradições, não sendo possivel manter os povos concordes na conquista da felicidade. O bem-estar cansa como os penosos esforços. As nossas ambições mostram-se insaciaveis. Quando um povo atinge um alto nivel de cultura, de poderio e de predominio não se lembra senão disto—submeter ao seu látego as raças que a sua cubiça espreita, á espera do salto decisivo.

Aos fortes nunca ocorre a ideia de utilisar a sua força para fazer o bem. Sorri-lhes a miragem heroica—lutar para vencer e vencer para esmagar. O sofrimento perpetua-se assim, atravez dos seculos, como uma herança que ninguem pode repudiar. Difunde-se por toda a parte, tocando os corações inocentes e as almas perversas. A guerra encarrega-se de o fazer universal—um grito para cada bôca e uma punhalada para cada peito.

Será sempre assim?

O odio tem raizes fundas—tão fundas como a maldade dos homens. Podemos mesmo dizer—é um nosso companheiro infatigavel que muitas vezes se disfarça, sob a mascara dum candido idealismo.

Como combatê-lo e extermina-lo?

A luta vem de muito longe—antes de Christo e depois de Christo. Em dados momentos, parece que a sua feroz violencia cede a brandos ensinamentos, a inspirações evangelicas. A ilusão pouco dura: a fera pronto disperta do seu falso somno. Ruge e despedaça.

Resignar-nos-hemos ao seu eterno jugo?

Seria admitir que nos achamos condenados a penar nas algêmas de fatalidades inexoraveis. Só existe uma virtude, uma potencia, um clarão imortal capaz de o subjugar—a Justiça.

No dia em que os povos deixem de ver, nas suas fronteiras, limites à sua acção criadora, mas tão sómente elos que os prendem a deveres sagrados, a paz terá dado um passo decisivo para o seu triunfo. A Justiça, para ser alguma cousa mais que uma palavra vã, ha de implantar-se nas relações internacionais e tambem nas nacionais—entre as classes.

O odio abrandará na sua furia homicida. A Sociedade das Nações entoará o himno da Paz. E a historia poderá ser lida pelas crianças...

Semelhanças

—Toda a gente diz que me pareço com a Ruth Elder.."
—E' possivel... Mas, olhe, prima, é só nos oculos...

A LUTA entre Staline e Trotzky define-se e intensifica-se. Ambos eles reclamam para si o direito de continuarem a obra de Lenine.

O primeiro diz:

—Trotzky é um desvairado que quere levar a Russia e o comunismo ao nada.

O segundo replica-lhe:

—Staline encara a revolução como um produto de imitação burguesa.

O combate decisivo deve ferir-se dentro de pouco tempo. Staline tem pelo seu lado o grosso do partido, o poder do Estado.

Trotzky, que conta com muitas simpatias na população civil e no exercito, é a doutrina, o verbo da propaganda. Este, no entanto, admite que tanto ele como os seus partidarios podem estar nas vesperas dum Thermidor.

* * *

PELAS 13,15, fundeou no quadro dos navios de guerra o cruzador sueco "Filgia„ que conduz a Lisboa os corpos do ilustre poeta Antonio Feijó e de sua esposa.

O barco salvou á terra e ao "Vasco da Gama„—navio-chefe das forças navais portuguesas—que correspondeu.

Seguiu para bordo, num gazolina o sr. tenente Sousa Mendes, oficial posto ás ordens do comandante do "Filgia„, sr. Akerblom, que veio para terra, tendo apresentado cumprimentos no ministerio da Marinha e no Comando Geral da Armada, e regressando depois a bordo.

* * *

REGISTAMOS um facto que muito honra e alevanta o patrimonio das boas letras portuguesas no estrangeiro: Foi agora publicado, em italiano, um belo trabalho do ilustre clinico e publicista, sr. dr. Arlindo Camilo Monteiro—"Il Peccato nefando in Portugallo, E n'il Tribunale dell'Inquisisioni". A edição pertence á casa editora de Roma, Leonardo de Vinci, sob a direcção do Archivi de Stori dela Scienza.

E' um registo que faz todo o devido elogio, sem carecer de mais palavras.

* * *

A GRANDE revista de estudos portugueses — "Lusitania„—consagrou o seu ultimo numero á memoria de Carolina Michaëlis de Vasconcelos. A ilustre senhora que tanto honrou a sciencia portuguesa é apreciada, em todas as manifestações da sua actividade no campo da filologia e da historia literaria, por pessoas da maior competencia.

* * *

O SR. dr. Santana Rodrigues, medico distinto e que ao Instituto de Medicina Legal tem oferecido o melhor do seu esforço e inteligencia, acaba de publicar, em separata da "Seara Nova", um curioso estudo sobre a "Instrução Publica em Gôa".

Ao novo trabalho do sr. dr. Santana Rodrigues se referirá, oportunamente, o nosso critico literario.

* * *

DE hoje até ao dia 15, é obrigatoria a afixação, em toda a correspondencia, dos selos chamados dos Padrões da Grande Guerra.

Musica

Maestro Johann Strauss

Confirma-se a noticia, que provocou a maior sensação entre nós, da vinda a Lisboa do grande maestro Johann Strauss, o ultimo ramo dessa admiravel familia Strauss, que vem notavelmente constituindo uma interessantissima dinastia de musicos celebres.

Neto do falecido Johann Strauss, o criador das valsas fóra do vulgar, e sobrinho do Strauss, autor de tão belas valsas que por todo o mundo culto era apontado como o «rei da valsa», este Johann Strauss que brevemente nos dará o fino prazer de ser ouvido em Portugal, como director de orquestra, qual mensageiro interprete das valsas que nunca morrem, trazendo-nos um novo aspecto, cheio de pureza e de elevação, dessa arte apaixonada das multidões e infinitamente variada, que é a musica.

Não o devemos confundir com Richard Strauss, o formidavel sinfonista já conhecido em Lisboa através de algumas das suas composições, nem com Oscar Strauss, o autor da conhecida opereta «Sonho de Valsa». Basta sentir que é Johann Strauss que rege, para o seu nome se nos tornar imediatamente inconfundivel, pois dispõe dum temperamento tão raro de artista que, sob a acção magica da sua batuta ou do arco do seu violino, que ele por vezes toca, mas regendo sempre, a musica transfigura-se em maior beleza ainda, as valsas espiralam em voluptuosos ondeios e a onda de encantamento invade as almas que as escutam, levando-lhes um dos mais altos e mais finos prazeres espirituais que á humanidade é dado sentir!

Alegremo-nos porque, felizmente, a noticia confirma-se. Johann Strauss vem realmente a Lisboa.

CINEMA OLIMPIA

Os dois ultimos dias do "Capitão Rascasse"

Hoje e ámanhã, definitivamente, despede-se do publico, em exibição completa, o explendido "film", de viagens e aventuras, "Capitão Rascasse". Bom é que, a tempo, se previnam com bilhete os que ainda não viram o soberbo "film", para não lhes suceder o precalço de encontrarem a lotação esgotada. Para segunda-feira prepara o Olimpia um sensacional programa de estreias Paramount, pelos maiores artistas americanos, programa que vai constituir uma bela surpreza de arte, emoção e bom gosto.

CABELEIREIRO DE SENHORAS E BARBEARIA — CORTE — ONDULAÇAO MARCEL — PINTURAS E MANUCURE PARA DAMAS

Salão Veneza

DE LOURENÇO SILVESTRE

48, Av. Luís Bivar, 56 —— LISBOA

Seguros Contra Assaltos, Greves e Tumultos

Fazem em Companhia Ingleza

Luiz Pizarro, Ltd.

R. da Magdalena, 48, 3.º

PENSÃO TIVOLI

Tel. N. 987 Av. da Liberdade, 180 - LISBOA

Excelente serviço de cosinha domestica — Optimas e higienicas instalações

Dinheiro

Sobre joias, ouro ou prata, a juro de 3 0|0; sobre outros artigos que ofereçam garantia, 4 0|0, conforme a lei em vigor.

Na antiga e acreditada casa

"A COMERCIAL"

16 — Travessa da Trindade — 22

(AO CHIADO) Telef. C. 3992

11 — 11 — 1918

O DIA

do armisticio

visto por um antigo combatente

A paz, quando chegaria a paz?...

Era este o pensamento mais persistente nas trincheiras, quando o corpo já não podia suportar a lama e quando a alma se achava já saturada de duvida acêrca da penalidade da luta, do resultado da guerra e do destino das nações e dos homens.

Ao som enervante dos canhões, e desde a "terra de ninguem" até ao canto mais recatado das bases, faziam-se então calculos, avaliavam-se condições e formulavam-se hipoteses.

E, acêrca do dia da paz, havia ali de tudo: Se uns, por efeito da vontade, imaginavam a guerra a terminar em breve tempo, outros, por efeito do pessimismo, só viam esse anseado dia a uma distancia enorme, pois que, em seu juizo, a sangueira duraria por muito tempo e enquanto no mundo existissem ambições e cartuchos.

A ideia da paz nos combatentes era humana, desculpavel e proporcional ao perigo. A pensar nela sofreram, resignados, os soldados nas trincheiras, e com ela a afagar-lhe docemente a vida foram muitos arremessados para a fria voragem da morte. Com esta incerteza, que não diminuiu nunca a resignação nem alterou o cumprimento do dever, se conservou o soldado português no seu sector. E até que a investida violenta, desigual e inesperada do 9 de Abril o tirou do seu lugar.

E, durante algum tempo, se não se achou na primeira linha, face a face com o inimigo e mais em contacto com a morte, nem por isso deixou de ser combatente, de pensar na paz e de ser ainda soldado. Nas zonas que defensivamente preparou, abrindo trincheiras e redutos para serio obstaculo a novo avanço do inimigo, tambem explodiam granadas, tambem caiam bombas dos aeroplanos e tambem se morria.

Mas, ainda que o inimigo não desse sinais de nova ofensiva, nem por isso acabara a cruel incerteza acêrca da duração da guerra.

A luta por parte dos ingleses, tornára-se mais intensa.

E foi necessario que os portugueses não pensassem já em defensiva e avançassem tambem contra o inimigo. Assim se fez. Abre infantaria 15 o caminho; avançam em seguida o 23 e 35. Mais batalhões avançam, e todos, em geral, na incerteza acerca das razões que levavam o inimigo a uma retirada pautada, metodica, muito premeditada e sempre combatendo.

Ir-se-iam eles dar por vencidos, ou iriam ocupar posições mais fortes e onde melhor lhes conviesse?... Talvez que fossem entrincheirar-se nas suas fronteiras, esperando assim uma paz mais vantajosa e onde os combates fossem mais duradouros e mais ferozes. E tudo isto mantinha a constante duvida, com relação ao fim da luta.

A nossa artilharia, sempre dedicada e sempre heroica, tendo atingido a Belgica, ocupa o monte dominante de Saint Aubert. Dali faz troar os seus canhões.

Por seu lado, a infantaria mais avançada, por vezes atingida pela granadas adversas, entra tambem na Belgica e passa o Escalda, depois daqui ter sustentado o fogo com as metralhadoras, por algum tempo, contra forças do inimigo, que então ocupavam Tournay.

A engenharia, que tambem se não poupou a sacrificios, facilita a passagem das tropas neste rio.

E a retirada dos alemães continúa, nada esquecendo á rectaguarda, deixando, aqui e além, armadilhas traiçoeiras, e mantendo sempre o fogo, intenso, continuo e como de quem não tem pressa de se dar por vencido. O que quereriam e o que pretenderiam eles?...

Até que uma feliz manhã rompeu, calma, serena, dum delicioso silencio. Nem um tiro, nem o mais pequeno estrondo de canhão, como era costume ouvir-se. E' que uma ordem viera, do comando supremo, para que a luta se suspendesse.

O armisticio ia ter lugar.

Espalhou-se a noticia, em ondas de alegria, como se fôra uma aleluia redentora, benefica, celestial, divina.

Ela levava aos combatentes um forte contentamento.

Ciclistas passam, afogueados, vindos da frente, e confirmam a nova. Confraternizam militares e confraternizam civis. E caiu, por fim, a noite, com o mesmo silencio prolongado, consolador, e já sem os clarões vivos, sinistros e ininterruptos dos tiros. E durante aquela noite, que jámais se esquece, chegou a noticia mais certa e mais completa:

O marechal Foch, dentro dum wagon, assinara realmente o Armisticio. Uma dupla satisfação sorriu então na alma: deixava de se derramar sangue e iria, enfim, vencer a nossa causa, a causa dos Aliados. Mas toda a satisfação decorreu igualmente em silencio, sem foguetes, sem musica nem morteiros de alegria. Naquela região assolada e tão distante do recurso das bases, para saudar a paz e festejar o S. Martinho, nem champagne, nem licores, nem mesmo o carrascão. Só havia agua, muita agua. Foi esse o unico champagne que os alemães haviam deixado.

... ...

A paz, quando chegaria a paz?

Chegou naquele dia, hoje bem gravado na Historia do Mundo, para uns com letras de ouro, para outros com letras de chumbo, a lembrar sangue e a evocar ambições, e que uns hão de ler com prazer e outros com indiferença ou tristeza, durante o decorrer desta céga-réga de incertezas, de lutas, de dores, de tédio e de paixões que se chama a Vida.

Coronel Paes Mamede

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Bobone, D. Maria Isabel de Mascarenhas de Novais e Atayde, D. Maria de Guimarães Pinheiro de Lima, D. Maria Leonor Mascarenhas Soares de Albergaria, D. Maria Leonor da Cunha de Abreu Peixoto, D. Maria Beatriz de Mendonça de Noronha e Castro, D. Maria das Dores Centeno de Sousa Coutinho, D. Branca Pinto Moreira e D. Ermelinda Pinto de Oliveira.

E os srs.:

Conde de Mendia, dr. Francisco Teixeira de Almeida e Vasconcelos, Pedro Maria de Melo e Castro (Galveias), dr. José Paulo de Mendonça Falcão do Amaral, Ruy Rebelo de Andrade, Ricardo Espirito Santo Silva, Antonio Pereira Cabral, Manuel Queiroz de Andrade Pinto, Carlos Tenreiro Ilharco de Campos Viana e Darlindo Coimbra Moreira.

No Monte Estoril

Está despertando grande interesse no meio mundano de Cascais e Estoris o segundo «chá dançante» que no proximo domingo se realisa no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, havendo ja feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa sociedade elegante, o «chá» será abrilhantado pelo sexteto «jazz-band» Vieira Pinto.

Casamentos

No Porto foi pedida em casamento para o sr. João Barbosa Pires, pelo almirante sr. Hugo Carvalho de Lacerda Castelo Branco, a sr.ª D. Alzira dos Santos Alexandre, gentil filha da sr.ª D. Ana dos Santos Alexandre e do sr. Francisco Alexandre, devendo o casamento realizar-se no proximo ano.

—Pela sr.ª D. Maria do Carmo da Costa Santos e seu marido o sr. Manuel Justino dos Santos, foi pedida em casamento para seu filho sr. Carlos da Costa Santos, empregado no Banco de Portugal, a sr.ª D. Hortense de Jesus Neves, filha da sr.ª D. Guilhermina de Jesus Nunes e do sr. Manuel Antonio das Neves, já falecido, e enteada do sr. Antonio Nunes, realisando-se o enlace brevemente.

No Porto

Amanhã realiza-se no Palacio do Cristal, um grande baile promovido pela colonia inglesa, solenisando o aniversario do armisticio, para o qual ha, não só entre a colonia, como as principais familias da sociedade portuguesa grande entusiasmo.

Pontos de reunião

No Politeama

Amanhã mais uma «soirée» da moda no Politeama, para a qual a empreza organizou um sensacional programas de filmes em que figurarão as ultimas novidades ali estreadas, sendo de prever, portanto, que a nossa sociedade ali dê ponto de reunião.

Em viagem

Regressou da praia da Granja, ao Porto, com suas filhas, o sr. viscende de Ermida.

—De visita a sua filha e genro esteve no Porto o sr. conde de Mafra.

—No «Sud-express» regressou de Paris, acompanhada de sua familia, a sr.ª D. Maria Luiza Colares Lisboa.

—Para a sua casa de Vilar de Allen, partiu do Porto, acompanhado de sua esposa, o sr. Alfredo de Gouveia Allen (Vilar de Allen).

—Com sua familia regressou de Monte Estoril o sr. Vicente Freire Temudo de Oliveira.

—Partiram para a Foz do Douro as srs.as D. Helena Vale e sua irmã D. Teodora.

—A Murça de Penela, regressou do Rio de Janeiro o sr. Antonio Fernandes Pereira.

Aos corações bondosos

Julia Felgueiras, é uma pobre rapariga tuberculosa, de 23 anos, que vive, por esmola na rua de Entre-Campos, 16, 1.º Quem a socorrer com qualquer donativo, enviado para aquela morada ou para a administração do *Diario de Lisboa*, praticará uma boa acção, porque se trata duma pessoa digna de ser auxiliada.

Arcada de Lisboa

RAUL VIEGAS R. DO CARMO, 85 Telefone N. 3745

Passa hoje o 15.º ANIVERSARIO desta elegante e acreditada Casa de Chapeus de senhora que continua a expôr os seus chapeus que se distinguem pela sua originalidade e bom gosto.

Au Renard Argenté

Confecções de pelles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia. pelles avulso para guarnições

RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Depois de ámanhã:

The-Dancing-Concerto

SILVA NOGUEIRA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA

141 — RUA DA ESCOLA POLITECNICA — 141

HOTEL LUSO-ITALIANO

PAREDE

O clima mais saudavel da linha de Cascais para a estação de inverno

Aberto todo o ano

Correspondencia a CONSTANTINO MOLLE

Telefone: Carcavelos 85

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

CRONICA LIVRE

o cinema é uma arte

Neste mesmo lugar, falamos já das relações que ligavam e distinguiam o cinema da musica, dando-lhe, simultaneamente, uma correlação que permite classificá-lo como *arte* e uma autonomia que lhe dá foros de *arte independente.* De facto, o cinema pode provocar, não só—e isso indiscutivelmente—o denominado *prazer estetico*, mas ainda um prazer estetico particular e inexperimentado. Quando, por vezes, nos deslumbramos perante o quadro dum museu, é frequente acudir-nos aos labios esta expressão, duma banalidade tão sincera que quasi a torna sublime:—Parece que está vivo! E' o maior elogio que se pode fazer a um pintor.

Mas a imobilidade real e inevitavel duma tela, repetindo ou, melhor, conservando em nós a mesma impressão artistica, acaba por se imobilisar tambem no espirito do observador, que só á força de imaginação a pode prolongar e animar. Semelhante esforço, quando não cança, pelo menos esgota a gama de emoções, que um quadro, por mais perfeito, só pode provocar em *numero* limitado. O cinema, encarrega-se de *viver* por si os aspectos reais ou imaginarios que um quadro apenas pode sugerir, o que o torna, necessariamente, mais abordavel nas suas manifestações directas; por assim dizer: mais popular que as outras artes.

E' bem de ver que tudo o que acabamos de referir sómente se pode verificar no bom cinema. Actualmente, quando a competencia duma firma se avalia não pelo valor artistico das obras que realisa mas pelo numero de filmes produzidos por unidade de tempo, e o interesse duma pelicula é directamente proporcional ao seu custo em dólares, não é dificil aos cinéfobos reunir elementos combativos para, unidas as fileiras, declarar ao cinema uma guerra sem quartel, atacando-o pelo seu lado fraco e apodando-o, com bastante espirito aliás, de industria produtora de obras-primas... em série.

Mas ninguem pode negar-lhe qualidades que certas produções—em geral as menos apregoadas e dispendiosas—bem claramente patenteiam. Quem pode negar o futuro do cinema, quando, presentemente, se realisam maravilhas como *A Quimera do Oiro* e *Variedades?* Das dificuldades que é necessario transpôr para produzir uma obra de destaque, já ninguem se atreve a duvidar; basta dizer que é, praticamente, tão dificil sugerir a terceira dimensão num filme, como num quadro. O cinema possui os seus artistas, possui mesmo os seus genios. Não nos referimos aos seus interpretes, mas sim *áqueles que se não vêm:*—o realisador, o decorador, o operador. Cecil de Mille, Abel Gance, Fritz Lang, fundaram escolas tão caracterisadamente autonomas como as dos grandes mestres do pincel.

Torna-se, porém, absolutamente necessario libertar o cinema da tutela, a que até aqui se tem sujeito, da literatura e do teatro. Se é verdade que um romance mediocre pode dar um bom filme, muitas vezes uma obra de génio, barbaramente truncada e deturpada por enscenadores pouco escrupulosos, ridicularisa-se, sem concorrer para o bom nome da setima arte; sirvam, respectivamente, de exemplo *Kœnigsmark*, de Pierre Benoît, e *A Iliada.* As adaptações de peças teatrais, essas, por via de regra, falham sempre; e se algumas conseguem triunfar, como *O Palhaço*, de Andrejev, outras, como *O abade Constantino*, perdem toda a psicológica subtilidade que só o dialogo lhe poderia dar.

E' preciso dar ao cinema obras absolutamente originais, de argumento proprio; só essas se podem impôr ao grande publico, como aliás são essas as que a ele se têm imposto. E' preciso convencer, honestamente, as plateias de que o cinema é uma arte. Que todos nós possamos afirmar, como Abel Gance:—"Le temps de l'Image est venu!„

A. R.

Odéon

«O guarda-marinha»

Eis um bom exemplo de que, para se filmar alguma coisa que conquiste o agrado do publico não é necessario gastar mississipis de oiro e de tamborilar aos quatro ventos um nome sonoro e espalhafatoso. Só os iniciados conheciam da tradição «The Midshipman», a historia de Dick Raudall, aluno da «U. S. A. Navy School», com as suas curiosas peripecias, de que têm para nós particular interesse a recepção dos *caloiros*, cerimonia que muito se parece com as classicas barbaridades latinas.

Reunindo elementos como Ramon Novarro — de que ignorávamos a *verve* esfusiante, bem pouco de acôrdo com a sua apregoada vocação monastica — e William Boyd, o triunfador inolvidavel do *Barqueiro do Volga*, o comandante Herbert Jones, que enscenou o filme, soube desenvolver uma intriga sentimental, sem que o filme perdese a mais pequena parcela do seu interesse documentario.

A dôce formosura de Harriett Hammerson é uma linda rima para a juventude olimpica do protagonista. Noutros papeis, podemos ver Kathleen Key, o sardento Wesley Barry, Joan Crawford, etc.

E' curioso notar que quasi todas as scenas fôram filmadas no proprio local, isto é: na Escola Naval de Nova-York, de que se podem ver curiosos aspectos como o *hall*, o refeitorio e o parque.

«O pão nosso de cada dia»

Depois da crise de cavalice e aventura, da crise-*dancing*, da crise-*colossal*, na America regista-se uma epidemia de filmes educadores e moderados, em que maridos prodigos são reconduzidos ao redil, duma pelintrice relativa, uma pelintrice-*standard*, com o seu fogão electrico, o seu *radio-set* e a respectiva candidata a divorcio, que veste mal e guarda as economias num mealheiro complicado. Muito bem chamou Chagas Roquete, ao filme, *O pão nosso de cada dia.*

Victor Scherzinger, embora manipulando um argumento soporifero, soube tirar partido duma excelente distribuição, compreendendo a australiana Maë Busch (Jeannette), Wanda Hawley (Alice), Eugenie Besserer, (a Mãe) que é uma grande actriz, e três bons actores: Hobart Bosworth (Corey), Pat O'Malley (Roy) e Robert Frazer (Martin), um galhã discutido e discutivel, que tem grangeado exagerados adjectivos.

Politeama

«O principe Zilah»

Surpreendida pelas repetidas e inexplicaveis proibições do *Barqueiro do Volga*, a empresa do Politeama viu-se na necessidade de modificar, inopinadamente, os seus programas, no curto intervalo de tempo que a hora tardia da proibição lhe deixava disponivel.

Actualmente, a maravilhosa produção de Cecil de Mille foi muito mal substituida por uma adaptação cinematografica do romance de Jules Claretie, realizada por Gaston Roudés. Além do vulgarissimo estilo que caracterisa aquele enscenador, nada favorece o conjunto. France Dhélia, exageradissima, *fala* pelos cotovelos e exibe a costumada cabeleira; Genica Missiro, não é um grande talento, mas tem um grande nariz; Eduardo Romero, um dos raros actores portugueses que fazem parte de elencos estrangeiros, dá-nos a mesma silhueta de sempre, de monoculo e suiças; de Jean Devalde, Léon Malvier e Arlette Verlaine, pouco se aproveita. Interiores muito carregados, mas bonitos exteriores.

Neves Perpétuas é igual á todos os dramas do Alaska. Lá vimos Arthur H. Sawyer, com uma barba muito mal posta, Lew Cody e Barbara La Marr, que já morreu ha quasi três anos, num dos seus primeiros papeis.

«A barreira das raças»

Sylvio Pelliculo, o espirituoso *homme réponse de* «Mon Ciné», disse uma vez que Rod La Rocque era, a seu ver, o actor que mais condições reunia para substituir Rodolfo Valentino na idolatria das plateias. Tal opinião, que, para muita gente, deve parecer duma ousadia sem limites, — se é que não parece um disparate, — é, de certo modo, confirmada pela criação de *Brave heart*, epigrafe original de *A barreira das raças.*

A virilidade poderosa e simpatica do pele-vermelha civilizado, que conserva, através da depravação do nosso tempo, a dignidade e a preza moral da sua raça, não hesitando em sacrificar á sua honra, a felicidade e o amôr, se não a tornam evidente, devido á indole muito especial da personagem, explicam a asserção do critico francês.

Para classificar o filme, creio que bastará dizer: é uma produção de Cecil B. de Mille. Apenas a fotografia é deficiente.

No desempenho, entre outros, vimos Lilian Rich e Sally Rand.

«Simone»

Nunca fômos partidarios de nenhuma especie de adaptações, principalmente de peças teatrais. Um romance, animado apenas na imaginação de quem o escreveu e de quem o lê, ainda se tolera que seja transportado á tela; mas uma obra dramatica, a que já foi emprestada uma vida particular, dentro das normas e qualidades scénicas, tam diferentes das que regem as produções cinematograficas, feita para valer principalmente, pelo poder soberano da palavra, só raras vezes pode triunfar.

Simone, em que Brieux quiz fazer representar, antes de tudo, a alma das suas personagens, não continha nenhum factor de adaptabilidade. Só por isso, se tornar a notavel a obra que Donatien realizou consenciosamente e interpretou com a sobriedade que o caracterisa.

Linda tofografia, Lucienne Legrand e Claude France, que, ha pouco tempo, soubemos ser romena, apesar do *patriotico* apelido do seu pseudonimo.

Salão Central

«A princesa de New-York»

Se eu lhes dissér que o filme, na America, se chamava *The Princess on New-York*, creio que ficarão elucidados sobre propriedade da tradução. De resto, a novela de Ethel Donaher *(Silver Lanterns)* é interessante, bôa a realização de Dallas M. Fitzgerald, e muito bôa a interpretação de Pauline Garon, que vimos no *Lavrador do Texas.* Johnie Walker, Neely Edwards, Darothy Dwan, Ethel Clayton, Ernest Wood e Harold Miller completam o desempenho.

A Recordação da Mãe, não deixa recordações. Fred Thomson, com o mesmo chapeu, as mesmas luvas e o mesmo cavalo branco, realiza as mesmas proezas, nos mesmos scenarios, para salvar a mesma rapariga, de cambulhada com a reabilitação do mano facinora, que, para *ecco*, ainda lhe falta comer muito pão. Dá vontade de dizer, como no Coliseu:—Basta!... Basta!...

Tivoli

«O sol da meia noite»

E' necessario tomar mais cuidado com a tradução dos titulos que, por vezes, se prestam a confusões. Embora o titulo da «Universal» fôsse *The Midnight Sun*, era preciso atender a que, ainda não ha muito tempo, correu entre nós uma pelicula «Phocéa», com Gina Manès, — *Le Soleil de Minuit.* — que teve igual tradução. Por esse motivo, este filme foi traduzido em França por *Amours de Prince* mas tambem é verdade que *Amóres de Principe* era o titulo duma fita exibida no Tivoli, que em francês se chamava *Chevaux de Bois...* Como se vê, é intrincado, o labirinto. *O Sol da meia-noite* é um epigrafe metaforico, significando a salvação que vem quando o condenado á morte menos a espera.

Os admiradores de Laura La Plante têm ocasião de se desforrarem da imbecilidade da *Volta ao Mundo em 18 dias* e dos *Perigos do Yukon*, em que a graciosa artista ainda não tinha sido obrigada a sacrificar ao oxigenio, o conselho dum enscenador, o seu cabelo escuro. Todo o restante desempenho é bom, destacando-se Raymond Kean, prodigiosamente semelhante a Ramon Novarro e a Ivor Novello, Patt O'Mally, de que muitos admiram, justamente, a facilidade de caracterização, Mikhail Vavitch, George Siegman e Cesare Gravina, o antigo companheiro de Jackie Coogan.

Enscenação feliz, com lindas decorações principalmente o scenario do bailado.

As legendas de Carlos Abreu, bem traduzidas, mas muito extensas.

Olimpia

«O ex-marido dela»

De entre os artistas russos emigrantes que se refugiaram em Paris, brilhante pleiade que comportava nomes como os de Mosjoukine, Tourjansky, Rimski, Natalia Lissenko, Andrews-Engelmann, etc., Nicolas Koline é, decerto, um dos maiores. Poucos se souberam impôr tam rapidamente, em pequenos papeis, á eleição das plateias.

Hoje em dia, não ha vedeta de fama que não tenha no seu activo um duplo-papel, em que possa bem mostrar a plasticidade do seu talento, com a cumplicidade dum artificio facil. Nicolas Koline fez em *Muche* o seu primeiro *double.* Vem a proposito dizer que é um péssimo costume tornar irreconheciveis os titulos dos filmes. Se é verdade que certas traduções literais são dum ridiculo indesejavel, nada custava indicar, entre parentesis, o nome original da pelicula.

Além da admiravel interpretação que Koline deu a cada um dos seus personagens, principalmente á silhueta do vagabundo impenitente, em que se especialisou, a comedia tem tudo a seu favor: linda fotografia; interiores nesse estilo-*Arts Décoratifs*, tam querido dos realizadores franceses e tam favoravel ao equilibrio estético do filme; um engraçado argumento de Robert Péguy, ao qual tambem, com o proprio Koline, se deve a enscenação. Na pelicula, que teve Noë Bloch como director artistico, entram ainda Madeleine Guitty, — muito bem, — Elmire Vaultier — bem — Jean Ayme — medíocre.

A produção é «Ciné-Aliance».

«Confissão tardia»

Um filme velho, desusado, aborrecido e mau...com Lionel Barrymore. E, se não fôsse o irmão mais de novo John Barrymore, o astro que, com mais firmeza, procura atingir a fulguração maxima, talvez nem fôssemos tam... lisonjeiros. Se é verdade que a C. P. C. possui óptimos filmes, — porque os possui! — para que nos dá... daquilo?

RETARDADOR

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Tele. 5756 N.

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

Chá das cinco

O crime maldito

Lisboa é uma cidade grande para a miseria e para a dôr. Não ha alma que não tenha uma interrogação, olhos alegres onde o chôro não ande molhado de penas, saudades, pecados profundos. E, se quizerem descer mais baixo, procurar no lixo das ruas e no lôdo das valetas o misterio obscuro da vida que estrangula a cidade,—é facil encontrar, aninhado na podridão, o cadaver duma criança...

E' que o amôr anda sempre perto do crime. Do crime que é o resgate impiedoso e inutil duma mentira, dum preconceito ou duma traição.

A sombra tem cumplicidades de odio. O instinto é maior do que a consciencia. Se o cadaver duma criança é arremeçado á lama, vilmente varrido como uma flôr fanada, é porque o amôr, em nossos dias, já não encontra no sofrimento, que é castigo, a sua liberdade de culpa e de expiação.

Estes crimes não têm misericordia! Mas antes de castigarmos a mulher, no patibulo da suprema infamia, temos, para ser justos, de condenar o homem que lhe mentiu, mentindo o amôr, a vida e a infinita palavra de Deus!...

Artur Portela

O porto da Beira

A questão do porto da Beira, que parecia destinada a levantar grande celeuma, não só nos nossos meios coloniais como em todo o país—acaba, afinal, serenamente. Nós que fomos apenas espectadores imparciais da discussão que em torno dela se travou, regosijamo-nos com o facto. Regosijo de patriotas, de portugueses amantes da sua terra, a quem muito pesava ter de reconhecer, em homens ilustres ou conhecidos pelos serviços já prestados á Nação, sentimentos menos conformes com as ideias e as acções, que nesses homens estavamos habituados a admirar e a estimar.

Temos hoje a impressão segura de que, no contracto do porto da Beira, se esta ou aquela minucia tecnica ou juridica poderá provocar ainda divergencia de criterio, nunca houve, porém, do lado dos negociadores portugueses o mais insignificante descuido em salvaguardar os direitos e os legitimos interesses da soberania nacional. Muito pelo contrario. A um regime de verdadeira e indefinida cedencia duma parcela vasta do nosso territorio ultramarino—que o célebre contracto Van Laun impuzera logo a seguir ao *Ultimatum*—sucedeu uma concessão transitoria, estritamente limitada no tempo e nos efeitos e com a vantagem especial de conferir posse plena do porto da Beira, á Companhia de Moçambique ou ao Estado, dentro do prazo maximo de vinte a trinta anos.

Este importantissimo aspecto do problema sobreleva a todos os outros—e é de molde a apaziguar o alvoroço, até certo ponto justificado, que se provocou em torno da construção e do porto por uma companhia inglesa. Na data, relativamente proxima, em que o porto da Beira estiver concluido—ele será tão português, tão inteiramente e completamente nosso como qualquer dos nossos portos da metropole. E' a conclusão a que chegámos e que nos parece, aliás, clarissima.

Antes assim! Não são tantas as iniciativas inteligentes e profiquas, não são tantos os homens patrioticamente uteis, em Portugal, que não nos prejudique a todos tornar uns e outros suspeitos á opinião publica—negando-lhes o estimulo que merecem, e a simpatia, que aos esforços bem intencionados e de nitida inspiração civica, é cordealmente devida.

VESPERAS DE «PREMIERE»

A actriz Palmira Bastos

FALOU-NOS HOJE

da abertura do Teatro do Ginasio e da peça «Pouche»

Palmira Bastos regressou a Lisboa. Palmira Bastos vai reaparecer no Gimnasio. A sua *tournée* como cancionista marcou um belo exito em toda a parte. Palmira Bastos confessa-nos que lhe deixou saudades. O seu nome, que começou por aparecer na opereta com um brilho de primeira grandeza, que se afirmou mais tarde na declamação por uma nota insu-

PALMIRA BASTOS

peravel de elegancia e de intuição dramatica, ficou agora ligado para sempre ao genero popular de *music hall*, onde a insigne actriz conquistou alguns dos mais belos aplausos da sua carreira triunfal.

Palmira Bastos vai passar pelo Teatro do Gimnasio como uma *étoile filante*, uma estrela que depois de brilhar no nosso hemisferio, nimbada de gloria, segue a sua trajectoria luminosa para o Cruzeiro do Sul, onde conta fazer uma *tournée* no proximo ano. Palmira Bastos autorizou-nos a dizer que irá mais tarde ao Brasil. Por enquanto, o Gimnasio absorve-lhe toda a sua atenção.

Num dos intervalos, enquanto *M.elle Pouche* descansa dos ultimos ensaios, Palmira Bastos fala-nos da reabertura do Gimnasio, que amanhã se realiza como um acontecimento teatral de sensação.

A companhia que a insigne actriz dirige e que o actor Jorge Grave administra, conta com alguns dos melhores elementos do teatro português. A' frente, o nome consagrado de Alexandre de Azevedo, de braço dado com Henrique de Albuquerque, um dos actores mais brilhantes da escola naturalista. Completam o elenco masculino: Jorge Grave, Tarquinio Vieira e José Sobral.

O elenco feminino, que em breve será aumentado com o nome prestigioso de Maria Judice da Costa, conta já com algumas das figuras mais graciosas que pisam os paleos portugueses: Constança Navarro, Maria Côrte Real e Aurora Dubini.

Falando sobre a *Pouche*, que foi um dos maiores exitos teatrais de Paris, Palmira Bastos disse-nos que já tinha sido incluida o ano passado no seu repertorio de S. Carlos, sendo logo encarregado da tradução o nossos querido camarada Alvaro de Andrade.

A empresa do Gimnasio vai pôr *M.elle Pouche* em scena com todo o carinho, não se tendo poupado a despesas para fazer uma montagem moderna, em que colabora com a sua notavel competencia o distinto artista nosso amigo Leitão de Barros.

A eminente actriz, que em breve fará ouvir tambem no Gimnasio os seus numeros populares, veste na *Pouche* três *toilettes* preciosas de M.me Martin, que hão de certamente provocar sensação entre as senhoras.

E para matar um pouco as saudades que lhe ficaram das suas tonadilhas, vai cantar na *Pouche* uma canção expressamente escrita para ela pelo distinto compositor sr. dr. Coutinho de Oliveira.

O Gimnasio reabre amanhã. Palmira Bastos, que tem o seu publico fiel, um publico numeroso que não se cansa de a aplaudir, terá mais uma consagração triunfal a juntar ao seu nome glorioso.

O naufragio do «Principessa Mafalda»

Dos srs. Grey, An[illegible] & C.ª, L.da, representantes da «Na[illegible] Generale Italiana», proprietaria do paquete *Principessa Mafalda* ha pouco naufragado, recebemos uma carta incluindo um comunicado dessa Companhia sobre as causas do sinistro.

Nele se diz: que o vapor estava em perfeitas condições de navegabilidade e de segurança, sendo o desastre devido apenas a uma causa fortuita externa; e que tanto o comandante como a tripulação se portaram heroicamente, sacrificando a vida para que os passageiros se salvassem.

Foi atropelado um condutor dos electricos

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, Silvestre Gomes Ferreira, de 50 anos, condutor dos electricos, morador na Calçada do Garcia, 22, 3.º, que foi colhido por um automovel, na Rua Augusta, ficando com a perna direita fracturada e varias contusões pelo corpo.

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

AOS ESTUDANTES
Estojos de desenho, esquadros, reguas, pranchetas, lapis, borrachas e todos os artigos para escolas.
PAPELARIA PALHARES
141, Rua do Ouro, 143

O IMPERIO PORTUGUEZ

A obra da União Tradicionalista

O sr. dr. Costa Lobo já expoz em duas conferencias, realizadas em Lisboa e no Porto, os seus pontos de vista apoliticos sob a formação dum organismo, que ele denomina União Tradicionalista.

Esta é a segunda entrevista que o *Diario de Lisboa* gostosamente publica acêrca de tão interessante tema, com o ilustre catedratico. Foca-se nela o plano das realidades.

—A União Tradicionalista tem como especial objectivo contribuir para que seja assegurada a ordem e o progresso do país.

Precisando:

—Constituir-se-ha o Imperio Português, no qual, haverá igualdade de consideração para todas as provincias, e intima ligação com todos os portugueses espalhados pelo mundo.

Pormenor importante.

—A freguezia será vitalisada, conseguindo-se a maior actividade dos seus elementos, que especialmente se ocuparão da educação fisica, moral e intelectual. Evitar-se-ha a emigração, tornando-se agradavel a existencia naquela celula organica, por meio de divertimentos artisticos de toda a espécie.

O sr. dr. Costa Lobo, confiado em absoluto na sua ideia, habituado a interessantes trabalhos de organização e metodização, conta:

—Com milhares de pessoas de todos os partidos que, independentemente da facção a que pertençam, queiram interessar-se nesta obra, que é de renascimento do país.

—Adesões?

—Imensas. Republicanos, monarquicos, catolicos.

—A União tem algum contacto com a actual situação?

—Dar-lhe-ha todo o apoio, considerando que no Exercito está incarnada a vontade nacional.

Termina:

—Formulas concretas que nos possam servir. Nas freguezias, que trabalharão pelo bem comum, levantando estatisticas de produção de maneira a evitar excessos deste ou daquele producto em detrimento de outros, cadastro da população, assistencia na doença, contacto com os seus irmãos expatriados, etc., já iniciámos a nossa actividade.

O emprestimo externo

Segundo as nossas informações, atingiram já o seu termo as negociações para a realização do emprestimo externo.

O emprestimo, que será de 12 milhões de libras, como foi indicado no ultimo numero do "Financial News„, orgão financeiro da City, será emitido por obrigações do juro de 7 e meio por cento, com garantia do excedente livre das receitas aduaneiras. O emprestimo está assegurado, embora ainda não tenham sido emitidas as obrigações, o que terá lugar brevemente, logo que ao governo se afigure necessario o seu lançamento no mercado de Londres.

Caído ao porão

Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, Antonio da Silva Fa[illegible], estivador, morador no Beco das Cruzes, 17 loja, que, estando a trabalhar no vapor *Pedro Gomes*, em Santa Apolonia, caíu ao porão, fracturando a perna esquerda.

Tátá R. S. NICOLAU, 73 Telef. 632
Os mais lindos chapeus
no mais chic estabelecimento
da actualidade.

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O SOL DA MEIA NOUTE
ESTE GENRO E' UMA PEROLA
REVISTA MUNDIAL

NOS RETIROS E ADEGAS

E' hoje festejado o São Martinho

O dia de S. Martinho vai escapando á perda de tradição que tantas datas festivas tem feito esquecer. E se os festeiros são em menor numero, esta mesma redução serviu para lhes melhorar a categoria, pois outrora apenas os amadores celebravam o Santo, desdenhando faze-lo os profissionais, para quem todos os dias eram dias de S. Martinho. Assim ganhou em qualidade a festa, que perdeu em quantidade.

E em dia de S. Martinho ainda se comem castanhas e se bebe vinho, vinho ou agua-pé que é a bebida castiça que em tal dia tem soléne abertura.

Já lá vão muitos sacerdotes da boémia antiga que pontificavam nas capelinhas de então, muitos oradores do sermão tradicional, muitissimos cantores do sacro fadinho e tocadores da divina guitarra, que é o orgão da canção nacional.

E quantas capelinhas desapareceram ou mudaram de patrono!

No "Papagaio„ que antes foi "Agaia Rôxa„, não sabemos que ave passou a piar, á "Perna de Pau„ evolucionou com as vitorias da ortopedia e "O Cabo Ruivo„, já deve ser major e com cabelos brancos.

O "José Azeiteiro„, sofreu com a alta do precioso companheiro do "Bacalhau„, que ainda se conserva com o "Charquinho„, "Pedralvas„ e "Caliça„, os "retiros„ de Bemfica, porque o "Ferro de Engomar„ está mais chegado á cidade, como o "Arte Nova„ que hoje é do Romualdo, filho do velho batedor e o preferido dos tradicionalistas.

E quantos perderam com o alargamento de Lisboa, que fez voltar o "Casaca„ e tirou a côr ao "Colête Encarnado„!

A simples evocoção destes nomes fará estremecer de saudade os antigos festeiros de S. Martinho, os companheiros daqueles outros que, em tal dia, já não comem castanhas nem bebem vinho.

* * *

Os devotos de S. Martinho apenas sabem do patrono o que a estampa lhes ensina, aquela estampa colorida que em tabernas e carvoarias representa um simbolo, uma tradição.

Está, de capa e espada, em seu cavalo montado, um guerreiro que nada faz supôr tivesse sido Bispo. Implorando sua generosidade, vê-se aos pés de seu cavalo um mendigo, nu e macilento. E o cavaleiro, que por este e outros gestos foi canonisado, tira da sua capa e espada para cortar a primeira com a segunda, dando ao mendigo nu cobertura para seus hombros.

Afirmam taberneiros, e car[illegible] ei[illegible]s que tambem o são, que, após a [illegible]da da capa, foi o mendigo macilento convidado pelo cavaleiro para aquecer seus frios interiores com uma taça do generoso licôr, bebido na primeira locanda do caminho.

E á entrada do guerreiro no local onde se despachava o sumo da uva, ligam alguns a tradição do ramo de louro á porta, que ele honrou franqueando-a.

O caso é que o Bispo de Tours, que no calendario cristão tem o undecimo primeiro dia de novembro, herdou o culto que os romanos tinham por Bacho e os gregos por Dionisios.

* * *

A vespera já ontem foi festejada, em particular, pelos partidarios do culto privado, e publicamente por varios exibi-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A OBRA DO GOVERNO

O actual sistema prisional E O DECRETO que o titular da pasta da Justiça acaba de publicar

Conforme o *Diario de Lisboa* noticiou ha dias, em primeira mão, o sr. ministro da Justiça alterou por um decreto com força de lei o regime prisional que vigorava desde 1913 nas Penitenciarias de Lisboa e Coimbra.

Trata-se duma medida de capital importancia, que vem alterar profundamente o sistema celular introduzido entre nós pelo decreto de 1913.

Sobre ela quiz o *Diario de Lisboa* ouvir uma opinião autorizada, que nos puzesse ao corrente das vantagens e inconvenientes do ultimo decreto ministerial.

O sr. dr. Antonio Pinto Barriga, que dirige com notavel competencia a politica criminal no Instituto de Criminologia de Lisboa, de que é director o ilustre professor sr. dr. Abel de Andrade, pôs-se gentilmente á nossa disposição para nos esclarecer sobre este momentoso assunto.

— Como funcionario, disse-nos ele, procurarei executar o melhor possivel a letra do decreto.

E a entrevista começa:

— Como sabe, foi nos fins da primeira metade do seculo XIX que apareceu em Inglaterra um novo sistema de execução da pena de prisão, chamado o sistema progressivo: *mark-sistem*. Consistia em medir a duração da pena pela soma de trabalho produzido pelo condenado e pela sua conduta na prisão. Dia a dia, segundo a quantidade de trabalho produzido, entregava-se ao condenado um vale e a quantidade de vales necessaria para a libertação do criminoso media-se segundo a gravidade do crime. O corolario deste sistema de aperfeiçoamento moral era a liberdade condicional concedida ao delinquente por meio do *ticket of leave*. A conduta do preso na cadeia aumentava ou diminuía a duração da pena.

«O decreto publicado pelo sr. ministro da Justiça orienta-se um pouco pelo sistema progressivo.

— Concorda com o decreto?

— Vamos analizá-lo. O sistema celular puro tem grandes inconvenientes. Acarreta sempre o enfraquecimento fisico do delinquente. A maioria dos presos apresenta disposições para psicoses carcerarias, que se desenvolvem com aquele sistema. Como o novo regime decretado pelo sr. ministro da Justiça reduz o tempo do encarceramento, tem incontestavelmente uma grande vantagem. A promiscuidade impede sempre que se faça uma educação moral eficaz do condenado. Além disso, o novo sistema presta-se melhor a fazer as observações necessarias ao delinquente. Como tem elasticidade de duração, visto que os diversos periodos podem ser reduzidos ou aumentados conforme entender o Conselho Penal e Prisional, pode adaptar-se melhor ás condições de saude fisica e mental dos condenados. O isolamento tem sempre grandes vantagens para a regeneração do criminoso, visto que impede o espectaculo desmoralizador da promiscuidade entre os grandes delinquentes e os condenados a prisão celular por tempo minimo.

«Esta reforma, que vem precisamente na hora necessaria, precisa de ser completada com uma bôa escola de guardas, em que o pessoal seja seleccionado.

— E não trará um aumento de despeza?

— Trás, pelo menos, uma diminuição de receitas, porque não se pode realizar a divisão do trabalho nem o emprego de maquinas nas industrias penitenciarias — durante o primeiro periodo — tornando, por conseguinte o trabalho penitenciario mais um passa-tempo do que um objecto de lucro. Mas o Estado tem de atender mais á defeza social do que propriamente aos *deficits* carcerarios. O regime penitenciario tal como estava é que não podia continuar. Desde 1913, as Penitenciarias passaram a ser para os reclusos de baixa condição verdadeiros Palaces, onde a pena não tinha para o delinquente o poder intimidativo. A pena era, portanto, desigual, visto que feria mais profundamente os condenados das classes superiores.

Observámos:

— O actual regime vai contribuir durante o 1.º periodo para o enfraquecimento fisico do delinquente...

— Ha tambem maneira de o evitar, obrigando-o a fazer ginastica, para lhe dar o movimento de que carece e impedir o seu atrofiamento.

— E a pena de silencio imposta durante o 2.º periodo não será dificil de cumprir?

— E' facil de conseguir, desde que esteja bem metodisado o trabalho e haja no 1.º periodo uma bôa preparação e aprendizagem profissional.

— Mas num país como o nosso, em que a grande percentagem da criminalidade é rural, não seria mais vantajosa a criação de penitenciarias agricolas?

— Esse sistema tem uma grande defeza, mas é de dificil execução. Além disso, a pena perdia assim para os delinquentes rurais o caracter intimidativo que deve ter.

— O que pensa sobre o indulto?

— Deve ser uma excepção. Todas as medidas que o restringem são dignas de aplauso. O que se torna necessario é desenvolver entre nós o Instituto de Liberdade Condicional, que se adapta melhor á regeneração do delinquente. E' preferivel ao indulto, pois o condenado fica ainda com uma pena a cumprir — embora em liberdade — e sob a vigilancia das autoridades.

— CASAS Á CUNHA —
APLAUSOS ENTUSIASTICOS — Os espectaculos
começam pela exibição
de um "film" de Arte
— "MATINÉES" ás 15 —
— "SOIRÉES" ás 21 —

ALMA
a Grande Companhia Espanhola de Variedades triunfa no
Teatro Salão Foz
HOJE — Ultima apresentação do quadro de grande exito:
"ALMA GALEGA"

Pelos teatros

Nascimento Fernandes

E' definitivamente no dia 15 do corrente que se inicia a «tournée» da companhia Nascimento Fernandes, que se estreia no Teatro Recreio do Povo, em Setubal, seguindo depois a percorrer o Algarve, começando por Faro. Constituida por excelentes elementos artisticos no seu elenco, o seu repertorio é formado por varias comedias e «vaudevilles» e duas revistas em 1 acto, uma das quais «Boa Noite», da autoria de Lino Ferreira, Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães e Silva Tavares, desempenhando nelas os principais papeis Nascimento Fernandes, Maria das Neves, Tereza Gomes e Alvaro de Almeida.

Constança Navarro

Entre as artistas que amanhã vão interpretar no teatro do Gimnasio a comedia «Mademoiselle Pouche», figura a galante actriz Constança Navarro, cuja carreira até agora feita entre aplausos e louvores, prosseguirá brilhantemente ao lado de Palmira Bastos. Na «Mademoisele Pouche», Constança Navarro exibirá no primeiro acto uma «toilette» criação da modista Augusta Santos e no terceiro outra da casa Jenny, de Paris.

«Alma galega»

E' hoje a ultima noite em que a grande companhia espanhola de variedades «Alma» apresenta no teatro Salão Foz o lindo quadro tipico «Alma galega», um dos seus numeros de maior exito. Para amanhã anuncia-se um programa novo, que vai despertar a maior sensação pelas surprezas que encerra.

Atraz do reposteiro

No proximo mês de Dezembro devem estar em scena, nos teatros de Lisboa, os seguintes originais:

No Nacional: «O Marquês de Carriche», de D. João de Castro.

No Gimnasio: «A noite do Casino», de Ramada Curto.

No Trindade: «Perdoai-nos Senhor», de Vasco Mendonça Alves.

No S. Luis: «El-rei Soviet», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

No Eden: «Rosas de Portugal», de Antonio Carneiro, Silva Tavares e José Romano.

—Realizam-se amanhã, no teatro Apolo, as récitas dedicadas aos autores da opereta «O Caracol da Graça», Lino Ferreira, Alvaro Santos, Lopo Lauer e Amadeu do Vale.

—A Companhia «Alma», depois da sua actuação no Salão Foz, vai a Santarem, seguindo depois para o Alentejo e Algarve, em direcção a Andaluzia.

—Consta que a Companhia Almeida Cruz está em negociações para ir realizar ao Porto uma serie de espectaculos com a «Mouraria», «Cosido á Portuguesa» e «Caracol da Graça».

—Efectua-se hoje no Teatro S. Luis a ultima representação da opereta «Maridos Alegres», realizando-se amanhã e depois duas unicas representações do «Bairro Alto». A opereta «El-Rei Soviet» sobe á scena na quarta-feira.

—Os elementos da Companhia Oscar Ribeiro que vai trabalhar no Teatro Aguia de Ouro, do Porto, estreiando com a revista «Sempre Fixe», seguiram já para aquela cidade, para inaugurar a epoca ainda este mês.

—«Carros Romanos» é a fantasia equestre que o «dresseur» Carré está exibindo no Coliseu.

—O film «O Guarda Marinha» é uma enorme interpretação de Ramon Novarro, que passa na tela do Odeon.

—O scenario de Augusto Pina que Lea Niako exibirá no Trindade servirá para esta artista executar, pela primeira vez, o seu novo bailado «Cleopatra» e outros de nú artistico.

—No novo Teatro da Misericordia, em Abrantes, estreia-se amanhã a Campanhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que trabalha neste teatro pela primeira vez, realizando ali quatro espectaculos seguidos.

—Escreve-nos o sr. Carlos Miller, director-gerente da Companhia Cremilda de Oliveira, dizendo que o contrato que esta artista tinha firmado com João Alves da Silva foi anulado definitivamente e não apenas durante a permanencia desta Companhia no Carlos Alberto, do Porto.

—Registaram ontem novas enchentes os teatros Nacional, com «A Gran-Duqueza e o creado»; Trindade, com «O Fauteuil 47»; Avenida, com a «Agua-Pé» e o Maria Victoria, com «O Grão de Bico».

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21,30—«Maridos Alegres».
Nacional—A's 21,30—«A Gran-Duquesa e o Criado de quarto».
Trindade—A's 21,15—«O fauteuil 47».
Apolo—A's 20,15 e 22,30—«O Caracol da Graça».
Avenida—A's 21,30—Revista «Agua-pé».
Salão Foz—A's 21—Companhia espanhola de variedades «Alma».
Maria Vitoria—20,30 e 22,30—«O grão de bico».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon—A's 21.
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Cinema Tenor Romão—A's 8,30—Segundas, quartas, sabados e domingos.

Teatro Apolo Telefone N. 4129 A's 20,30 e 22,45

COMPANHIA ALMEIDA CRUZ

O CARACOL DA GRAÇA

3 — Fados — 3

Amanhã, Recitas dos autores Lino Ferreira, Alvaro Santos, Lopo Lauer e Amadeu do Vale.

CORTEBERT

Uma Maravilha

GRANDE LOTARIA DO NATAL

— a 22 de Dezembro —

4:500.000$00
1:500.000$00

Assombroso palpite em vender estes soberbos premios!!!
A' venda bilhetes a 1.200$00 — Meios a 600$00 — Quartos a 300$000 — Decimos a 120$00 — Quadragesimos a 30$000 — Pelo correio mais um escudo.

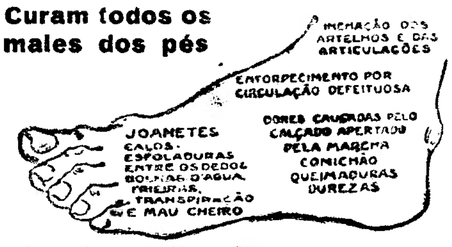
Compre na casa

D. E. Gouveia & Silva

84 - R. da Assunção - 86
á rua do Ouro

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9 - Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. SANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

DR.A ADELAIDE CABETE

Doenças uterinas — Consultas ás 2

Praça dos Restauradores, 13, 2.º

Tel. 357 Norte

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115

Armazens de Moveis

de M. Lopes Coelho, Brito, Ltd.

Tapeçarias, estofos e decoraçõas. Mobilias de quarto (7 peças) desde **1.500$.** Mobilias de casa de jantar (11 peças) **1.355$00.** Escritorios (7 peças) desde **900$00.** Sala de visitas (12 peças) **500$00.** Além destas, ha ricas mobilias de estilo, a preços economicos.

Seriedade e garantia em todas as suas transações

69, Rua da Atalaia, 71 e Travessa do Poço da Cidade, 39 a 49

Telefone Trindade 287

FILIAES:

Rua da Atalaia, 107, 109, 111 e 113 — T. dos Inglesinhos, 1, 2 e 4

ARMAZENS E OFICINAS: RUA DA ROSA, 110

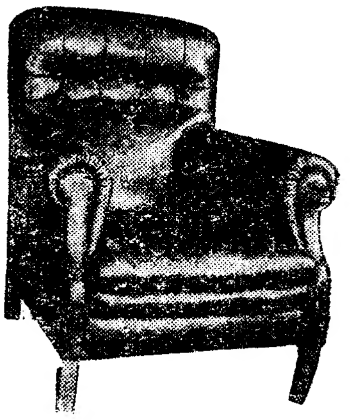
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros



CONFORTAVEIS

Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

R. da Atalaia, 36 a 40

Telef. Trindade 307

Mobilias

Não comprem sem verem a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos. Sempre modelos novos.

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

Rua do Desterro, 17 a 29

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º — Telefone N.º 2989-N.

Dr. **Abel Alves** — Cuvidos, nariz e garganta, [illegible]
Dr. **Almeida Dias** — Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. **Anastacio Gonçalves** — Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. **Antonio Martins** — Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. **Armando Formigal Luzes** — Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. **Artur Pacheco** — Doenças da pele, ás 14.
Dr. **Benard Guedes** — Raios X, ás 16.
Dr. **Carlos Fradique** — Doenças das crianças, ás 15.
Dr. **Fernando Fonseca** — Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 11.
Dr. **Formigal Luzes** — Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. **Mario Rosa** — Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. **Pereira da Silva** — Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. **Pereira Varela** — Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. **Vasco de Lacerda** — Clinica medica coração e pulmões, ás 14.
Dr. **Vasco Palmeirim** — Cirurgia geral, operações [illegible]

LOTARIA DO NATAL

— Em 22 de Dezembro de 1927 —

Premios maiores { **4:500.000$00** / **1:500.000$00**

Bilhetes a 1.200$00 e quadragesimos a 30$00. Cautelas a 7$00. Pelo correio mais $80. — Pedidos a

Campião & C.ª

116 - Rua do Amparo - 116

LISBOA

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Teatro São Luiz

Companhia de opereta Armando de Vasconcelos

HOJE

Representação, nesta epoca, da opereta, em 3 actos

MARIDOS ALEGRES

TRINDADE Telef. T. 976

Comp.ª Lucilia Simões — **HOJE**

Repres. da comedia em 4 actos de LUIZ VERNEUIL, trad. de ACURCIO PEREIRA

O fauteuil 47

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE — **A's 21,30**

— A representação da revista —

Agua - pé

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 504

HOJE:

A Gran-Duquesa e o Criado de quarto

No 3.º acto: **Bailados russos** por 10 lindas bailarinas

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — **Dr. Armando Narciso** — [illegible]
Cirurgia geral, operações — **Dr. Bernardo Vilar** — 4 h.
Rins, vias urinarias — **Dr. Miguel Magalhães** — 10 h.
Pele e sifilis — **Dr. Correia de Figueiredo** — 12 e 5 [illegible]
Doenças nervosas, electroterapia — **Dr. R. Loff** — 2 h.
Doenças dos olhos — **Dr. Mario de Mattos** — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — **Dr. Mario Oliveira** — 12 [illegible]
Estomago e intestinos — **Dr. Mendes Bello** — 3 h.
Utero e anexos — **Dr. C. Afonso** — ás 2 h.
Doenças das creanças — **Dr. Filipe Manso** — 1 h.
Tratamento da diabetes — **Dr. Ernesto Roma** — [illegible]
Boca e dentes — **Dr. Armando Lima** — 10 h.
Raios X — **Dr. Aleu Saldanha** — 4 h
Analises clinicas — **D. Cabriela Beato** — 4 h.

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 6.ª Vara, cartorio do 1.º oficio da comarca de Lisboa, correm editos de 30 dias, citando Aires Gomes, solteiro, maior, ausente em parte incerta do Brazil, para assistir a todos os termos até final dos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pai Manuel Gomes e de sua mãe Maria Barbara Gomes, moradores que foram na rua do Sol, ao Rato, n.º 57-A, porta n.º 29, loja.

O Escrivão

José Martins Seruca

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Ricoes Pedreira

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

RAIOS ULTRA-VIOLETAS

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

"Thévenet"
A mais importante fabrica de cigarros de luxo da Belgica.
No seu proprio interesse V. Ex.ª deve preferir estes excelentes cigarros
Brindes a todos os fumadores

ESTRANGEIRO

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica Cirurgica da Faculd. de Medicina de Lisboa
— Doenças das senhoras — Clinica geral —
Consultas das 16 ás 18 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. C. 2516

O QUE VAI LA POR FÓRA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 11

Celebrou-se hoje, em Londres, o aniversario do armisticio.

Junto do tumulo do Soldado Desconhecido foram celebradas as habituais cerimonias, com a presença do Rei, principe herdeiro e governo.

Viam-se tambem na Abadia de Westminster o corpo diplomatico, representantes do Exercito e da Marinha e muito povo.—(L.)

LONDRES, 11

Lady Cobham acompanhará Sir Allan Cobhan no seu vôo de reconhecimento em volta da Africa, que vai ser iniciado na proxima quinta feira.—(L.)

LONDRES, 11

O conselho das Trades Unions enviou dois representantes á India, com o fim de estabelecer ligação com as associações de trabalhadores indianos e promover a organização das Trades naquele pais.—(L.)

Da Russia

MOSCOU, 11

Revestiu certa solenidade a sessão do conselho de Moscou, comemorativa do aniversario do regime dos soviets.

O acto realizou-se no grande Teatro Municipal e a ele assistiram representantes dos grandes comites e delegações estrangeiras.

O busto de Lenine, sobre o qual brilhava uma estrela encarnada, luminosa, estava cercado do estandarte, fazendo a guarda de honra soldados do exercito vermelho.

Pela sala viam-se antigos combatentes da comuna de Paris e os chefes dos movimentos revolucionarios da internacional.

Falaram, alem, de Bonkharine, do comité central, Barbusse, pelas delegações estrangeiras, Saklatvala, Ketkin e Vaillant-Couturier.—(L.)

No Coliseu

A "troupe" Carré e os seus 40 cavalos

Mais um espectaculo dá hoje, no Coliseu dos Recreios, a grande companhia de circo, e, portanto, mais uma enchente vai registar aquela majestosa casa, onde está obtendo um sucesso notabilissimo a "troupe" do grande "dresseur" Carré, com os seus soberbos e lindos cavalos. No programa de hoje figura o imponente "pot-pourri" equestre de abertura, a dansa espanhola e a scena romana, trabalhos de grande originalidade e beleza. O resto do espectaculo é preenchido pelas outras atracções da companhia.

Pianos "Schwechten"
— DE CAUDA E VERTICAL —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escova dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc. resultando dai uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, L.T.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

O INVERNO A' PORTA...

Os ultimos TEMPORAIS causaram grandes estragos em Espanha

O temporal que, ha dois dias, fez gemer portas, janelas e prelos, teve em Espanha mais ruidosos efeitos.

Em Bilbao, na linha de la Robla a Valmaseda e perto da estação de Cadagua, foi voltado, pelo furacão, um comboio composto de maquina e três carruagens de viajantes. O comboio, que levava uma velocidade regular, desligou-se da maquina e caiu por uma ribanceira, resultando ficarem mortos o condutor e um popular que acudiu em auxilio dos viajantes, e feridos varios destes.

Em Cadiz romperam-se as amarras do vapor «Cabo Menor» que foi arrastado para o mar, saíndo em sua procura varios vapores que ainda o não conseguiram encontrar.

No mesmo porto chocou o vapor pesqueiro «Angelita» com varios barcos, que sofreram avarias. O mar já invadiu o caes, e as chuvas continuam causando inundações.

Os barcos pesqueiros arribaram acossados pelo temporal e a travessia para Marrocos tornou-se impossivel.

No Porto de Santa Maria tambem se romperam as amarras de varios barcos que ficaram bastante danificados; e em Vigo, além de se repetirem identicos casos, afundou-se o vapor «Weyler».

Reinava forte mar e o vento atingia proporções de furacão quando o vapor «Joaquim Villoto investiu com o «Weyler» por metade do casco. O choque foi tão violento que as duas embarcações voltaram a separar-se com estrepito.

Os tripulantes do «Weyler» lançaram-se á agua e o barco, partido em dois, afundou-se rapidamente.

Dos dôze tripulantes, só três, lutando com as aguas, chegaram á praia. Isto aconteceu ás seis da madrugada e só ao amanhecer fôram vistos pelo faroleiro de Cies que os recolheu, auxiliado pela familia.

Ao meio dia passou pelo farol de Vigo o vapor «Chaos» que fez sinais mas que não poude aproximar-se de terra, pelo que se limitou a indicar que alguma coisa acontecia em Cies. Sairam então varios barcos de socorro, que trouxeram os naufragos e os cadaveres que o mar arrojou á praia.

A conduta dos tripulantes do «Joaquim», que chocou com o «Weyler», é suspeita pois ao regressar ao porto de Bonjas não disseram nada do desastre.

Em Santander não fôram menores os prejuizos causados pelo temporal que paralizou o movimento de electricos e derrubou arvores e muros, entre estes um em que trabalhavam vinte e cinco operarios que escaparam milagrosamente.

Na Corunha tambem o mar varreu o caes, submergindo um barco de recreio do Club de Regatas, e escangalhando outros.

E em Marrocos não são menores os estragos produzidos pelo temporal, que fez caír no mar o hidro «Saboya» que vinha de Melilla. A tripulação salvou-se e pretende-se a salvação do aparelho. No campo ficaram arrasadas varias vivendas e muitas posições avançadas estão inundadas pelas chuvas.

Palace Pension Hotel
Serviço de «restaurant». Continuamos admitindo comensais por preços modicos. Almoço 3 pratos, jantar 4 pratos, pão, fruta, dôce, chá ou café.
Quartos com ou sem pensão (sistema francês). Luxuosamente mobilidados, servindo-se refeições nos aposentos. Quartos diarios. Pensão e quarto para casal desde 40$00. O mais completo serviço de banhos. Preços especiais para artistas.
Situação: Este palacio, situado no coração da cidade sobre uma colina de onde se domina a cidade inteira e o mar, era propriedade e residencia, anterior a nós, de um presidente do conselho de ministros. Junto a todos os clubs, teatros e a 1 minuto da Gare Central.
Telefone Norte 5652 e extensões interiores
Rua das Taipas, 2—LISBOA

Restaurant Vigia
Magnificos almoços de mesa redonda, com pão, Hors D'Oeuvre, 3 pratos, fruta ou queijo, 8$00.
Jantares com pão, sopa, 3 pratos, dôce e fruta, 10$00.
Serviço á lista, a preços muito reduzidos
Aceitam-se comensaes e enviam-se almoços ou jantares aos domicilios

MOBILIARIO
Grande sortido em todos os generos e para todos os preços — CASAS DE JANTAR a 1.600$00 — QUARTOS a 2.800$00 — ESCRITORIOS a 1.400$00 — Uma casa completa: 3 MOBILIAS, 21 peças com lindos aplicados, 6.500$00 — Mobilias estofadas, camas para pessoa, casal e creança, berços, cadeiras carrinho, camas de ferro, lavatorios, tapetes, oleados, etc., por preços sem competencia.
ARMAZENS DE MOVEIS DE SOUSA E BRITO
RUA DA ROSA, 190
(Electrico P. Rio de Janeiro)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 11

Quando Florent Lamont, segundo eletricista do transatlantico "Lapland„ apresentou os seus documentos á policia de emigração, esta suspeitando do seu modo de andar, fê-lo seguir pelas ruas da cidade.

Acentuando-se as suspeitas visto Lamond caminhar com extrema dificuldade, foi-lhe dada a voz de prisão e conduzido ao posto da Alfandega.

Verificou-se então que o eletricista trazia entre a ssolas e os saltos das botas diamantes no valor de 2 mil libras.

As autoridades procedem a averiguações para saber se o presofará parte de um grupo de contrabandistas internacionais de diamantes, grupo a que pertencem um homem e uma mulher capturados ha meses.

Lamond, como não prestasse a fiança de 20 mil libras recolheu á prisão central da cidade.

Calcula-se que os diamantes desviados da acção das alfandegas ha um ano a esta parte atinjam um valor aproximado a 10 milhões de libras.—(L.)

Da França

PARIS, 11.

Falando no fim da missa celebrada na capela do Sacramento do "faubaurg de Saint-Honoré„, em sufragio dos actores mortos na guerra, o rev. Gillet disse não se perder a qualidade de bom cristão pelo facto de se representar no palco e não existir nenhum divorcio entre a Arte e a Religião, pois Deus, criando a Belesa, foi o primeiro dos artistas.—(L.)

PARIS, 11.

O Presidente da Republica, os membros do governo, corpo diplomatico parlamentar e conselho municipal de Paris o general Gouraud e numerosa oficialidade de terra e mar estiveram hoje, em recolhido silencio, junto do tumulo do Soldado Desconhecido, comemorando o aniversario da assinatura do Armisticio.—(L.)

PARIS, 11.

"A cerimonia da instalação de vagon do Armisticio„, realiza-se amanhã ás 14,45, proximo de Compiegne, no local em que se efectuou a assinatura das treguas, presidindo ao acto o ministro da Guerra e o marechal Foch.—(L.)

Cabeleireiro de Santo Antão
Vicente, Vicente & Baltazar
Participa ás suas Ex.mas Clientes, que o nosso estabelecimento reabriu com novas instalações e com os seus preços reduzidos; pinturas de cabelo em todas as côres 20$00 escudos, corte 5$00, ondulação Marcel 7$50, lavagem 5$00, manucure 6$00, trabalhos em postiços para senhora e toupets para homem.
Rua Eugenio dos Santos n.º 15, 1.º—Tel. N. 207

BIJOUTERIA
Lindas imitações
Casa dos Plissados
RUA 1.º DEZEMBRO, 62

AUTOMOBILISTA, Ltd.ª
A mais antiga casa de ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
R. Alves Correia, 160 — LISBOA
Teleg. Automobilista Telef. 4218 N.

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

RESTAURANT BACALHAU
A'S PORTAS DE BEMFICA
O retiro melhor frequentado
HOJE abertura do Vinho Novo, em cima da bôrra. Grande salão de jantar. Luxuosas salas reservadas. Gabinetes reservados. Aberto de dia e noite.

O FADO E A AGUA PÉ

COMO se festeja nos retiros de Lisboa o S. Martinho

(Continuação da 5.ª pagina)

cionistas que pregaram a sua fé nas ruas de Lisboa.

Os cantadores mais celebres, e alguns deles improvisadores, herdeiros da fama de Carlos Harrington, foram disputados pelos cenaculos que festejaram o Santo.

O sentimental João Maria dos Anjos, o evocador Mauricio, o classico Espanta, o lirico Brito "Estocador„, Manuel Maria, Fausto, Alfredo Marceneiro e Alberto Costa foram os trovadores que mantiveram o fogo sagrado da canção, que as guitarras do amador Carlos da Maia e do celebre "Armandinho„ gemeram em companhia da viola de Georgino.

E o Santo entrou no seu dia saudado pelas quadras evocativas de Mauricio:

Eu recordo com saudade
o velho tempo passado
em que a gente ia á tardinha
muito alegre esp'rar o gado.

Nesse tempo não havia
o fado do "Bacalhau„.
O povo jogava o pau
e cantava o "Mouraria„

As tardes do Campo Grande
com guitarras e fadistas
trocaram os modernistas
pelo infernal "jazz-band„....

E a festa tem agora especiais motivos de regosijo, porque o ano é de fartura vinicola e o rôxo licor já está a quinze tostões, mais barato que antes da guerra, em que um litro custava oitenta reis. E talvez chegue á proporção dos cincoenta reis a que o baixou o espirito empreendedor de José Maria dos Santos.

Nas "cidades„ de Rio Frio e Fonte Bela não ha mãos a medir e no norte é tal a falta de vasilhame que, a troco dele, dão os lavradores oceanos de vinho.

CONVITE
Sabem onde se come bem e barato? Com a reorganisação que tem, só no restaurant do **Grande Café Nacional.**
Grande baixa de preços no serviço á lista e vinhos.
Sempre canja especial e bife de lombo.

CREPE DA CHINA E SEDA CRUA
EXCELENTES QUALIDADES
IMPORTAÇÃO DIRECTA
LINDAS CORES
STETTEN & C.ª L.da
Rua da Madalena, 119, 2.º, esq.

LICEUS
CURSO COMPLETO—HABILITAÇÃO PARA EXAMES NOS LICEUS E EXPLICAÇÕES AOS ALUNOS NELES MATRICULADOS
— — 20 anos de prática em Lisboa — —
Optimas referencias de antigos alunos
— — — e professores dos liceus — — —
José Inacio Pinto Rodrigues
Professor do Ensino Secundário, com o diploma de Director de Instituto Particular e inscrito em todos os Liceus
RUA DO NORTE, 109, 3.º
(Junto da T da Queimada) TELEF. T. 862

A COMEMORAÇAO DE HOJE

O desfile DOS COMBATENTES os vôos dos aviões

e um discurso do general Domingues

Teve a grandeza precisa, a grandeza comedida das evocações sinceras, a comemoração do 9.º aniversario do Armisticio. Festa da Patria e da familia militar, aliaram-se no mesmo intuito grave de solenização o Povo e o Exercito, cada qual procurando dar ao acontecimento a imponencia que lhe competia. A Avenida da Liberdade encheu-se. Congregaram-se á volta do recinto onde vai ser erguido o monumento aos mortos da guerra milhares de pessoas de todas as idades e de todas as condições, as crianças das escolas e dos asilos a cooperarem com a frescura da sua despreocupação inocente naquela romagem de saudade, que era, a um tempo, emoção e jubilo, luto e consciencia do dever cumprido.

A nota impressionante deram-na os mutilados e os ex-combatentes. Cêrca de dois mil portugueses que hoje vivem de seus misteres paisanos, contentes de ter sabido sacrificar-se na hora propria pelo prestigio e pelo engrandecimento da Patria. A seu lado, os italianos, os franceses, os belgas, os ingleses, todos quantos correram como eles a sorte ruim dos combates.

A meio da Avenida, o local onde vai ser erguido o monumento está vistosamente ornamentado.

Uma grade de madeira a imitar ferro, lanças entrelaçadas, á volta. Lá dentro, a placa toda ajardinada, tendo ao centro a bandeira nacional.

Uma trincheira formada de sacos de areia, com cêrca de três metros de altura, e sobre ela duas peças de artilharia. Bandeiras das nações aliadas, a emoldurarem uma cruz de guerra.

A' esquerda, uma tribuna para os membros do Corpo Diplomatico, do Governo e dos comandos militares. Na primeira fila, o ministerio com o Chefe do Estado. Na segunda, o sr. ministro da Guerra, de pé, conversando com o sr. general Morais Sarmento e com outros oficiais.

A's 13 horas, chegou o sr. Embaixador de Inglaterra; os ministros levantam-se para o cumprimentar. Vai principiar a celebração.

Os ministros, com os membros do Corpo Diplomatico, dirigem-se para os alicerces do monumento. O Chefe do Estado depõe um lindo ramo de flôres, e faz a continencia.

Os adidos militares da Italia, da França, da Belgica e da Espanha depõem tambem ramos de flôres, fazendo o espanhol continencia, por três vezes, á bandeira nacional.

Depois são os altos comandos. Acompanham o sr. ministro da Guerra, o governador militar de Lisboa, o sr. coronel Mardel Ferreira, o sr. capitão Baptista, o sr. comandante Quirino da Fonseca, etc.

Ministros e Corpo Diplomatico voltam novamente á tribuna.

O sr. general Domingues, sóbe á trincheira e profere dali um brilhante discurso. Algumas passagens:

— Não é sem estremecimento de horror que recordamos a cruel ansiedade dos longes dias, dias dolorosos em que as peripecias da luta irritavam o nosso espirito fazendo oscilar incessantemente os tenues clarões de esperança para as angustias desesperadoras do desalento. Periodo doloroso e tragico da historia da humanidade, que trouxe o descalabro economico e financeiro que tudo assolou, sem distinguir entre vencidos e vencedores.

— Uma vez aceite a nossa cooperação na Grande Guerra, era um dever honrar esse compromisso, tornando-o efectivo. E assim se mobilisou para o teatro da Grande Guerra um corpo de Exercito composto de muitos milhares de homens, efectivo que contribuiu para se conseguir a vitoria em França e na Africa. Alguns milhares de soldados ficaram repouzando nas planicies da Flandres e nas plagas africanas. Para esses, a nossa enternecida homenagem.

— Com o prenuncio da paz, supôz-se que chegraia para todos uma era infindavel de tranquilidade, de socego, de fecundo labôr. Tirada, porém, a conclusão, verifica-se que tais lutas nada resolveram. Os problemas que motivaram a guerra não fôram solucionados. Cêdo se perderam as ridentes esperanças do dia do armisticio, mas o ideal da paz continua a reduzir-nos continuamente a ter de cuidar com disvelo o que interessa a defeza nacional, enquanto nações mais poderosas não derem o exemplo da redução dos seus armamentos e não se estabelecerem sérias garantias de que jámais guerra será adoptada como recurso para dirimir dissidios internacionais.

A terminar:

— Oxalá a Humanidade possa em breve estreitar os laços de intima solidariedade, que hão de assegurar a era de paz e de progresso por que se anseia!

* * *

Em seguida desfilaram, pela ordem já publicada nos jornais, os contingentes do Exercito, da Armada, da G. N. R., da Guarda Fiscal e da Policia, que haviam tomado parte na parada.

A's 13,15, ouve-se uma salva de 21 tiros, após a qual se guardaram dois minutos de silencio.

Desoito aeroplanos evolucionaram sobre a cidade durante a ceremonia.

A guarda de honra á tribuna presidencial era feita por uma força de guardas-marinhas e alunos do Colegio Militar.

SOBRE "O ESTADO NOVO"

QUAL deverá ser a expressão juridica da ditadura?

O dr. Armando da Silva—que é uma das figuras marcantes do movimento nacionalista português—realisa ámanhã, ás 9 e meia da noite, na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, uma conferencia, a que presidirá o Chefe do Estado e assistirão os membros do governo e do corpo diplomatico, e muitos oficiais.

Intitula-se "O Estado Novo„. E o que o conferente vai dizer, adivinhá-lo-ha o leitor pelo que o dr. Armando da Silva nos disse esta tarde:

—Vou analizar o problema da constituição do Estado Novo, ou seja da nova ordem politica, gerada pelos movimentos contra-revolucionarios que instauraram as ditaduras de hoje.

—Os principais assuntos focados?

—Começarei, provavelmente, por localizar o problema, fixando a posição de onde deve ser apreciado e determinando os justos limites da acção politica, condicionada pelas circunstancias e oportunidade. Seguidamente, apreciarei os diversos elementos da construção juridica do Estado em seus aspectos actuais, designadamente aqueles dois—Nação e Poder Publico—que mais directamente nos interessam. A Nação será estudada no ponto de vista da influencia das diferentes comunidades que a constituem na estrutura da organização politica.

—E o Poder Publico?

—Determinarei inicialmente os dois conceitos opostos de Democracia e Ditadura, encaradas, é claro, uma e outra sob o ponto de vista dos principios informadores da construção juridica do Estado. Examinando, depois, unicamente a Ditadura, procurarei fixar um criterio realista que me permita destrinçar as funções do Estado para concluir pelo exame das caracteristicas que devem revestir os diferentes orgãos da soberania, quando exercida em Ditadura.

—Quais são esses orgãos?

—O Chefe do Estado, a Assembleia Nacional, o Governo e os Tribunais.

—E termina...

—...pelo exame dos obstaculos a remover para que se realize uma constitucionalidade nova que seja a expressão juridica da Ditadura, erguida de situação de facto á categoria de situação de direito.

—Quais são esses obstaculos?

—Seria longo enumerá-los—e tão longo que não valia, decerto, a pena. Deixemos a enumeração para amanhã...

Fume V. um Camel!

Atenção
A IDEAL, LT.ª, casa de Emprestimos sobre Penhores, participa aos seus Ex.mos Clientes e ao publico em geral que recomeçou as suas transacções ao juro da nova lei.
R. da Assunção, 88, 1.º—Telef. N. 5180

Odéon telefone N. 3703
HOJE ás 21 horas
O GUARDA MARINHA
com Ramon Novarro
O Pão Nosso de Cada Dia
com Maë Bushe
Pat O'Malley

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio